



O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Autor (Maikson Damasceno Machado); Co-autor (Kátia Cristina Novaes Leite); Co-autor (Eliata Silva); Orientador (Ricardo José Rocha Amorim)

UNEB - Universidade do Estado da Bahia, maiksonuneb@hotmail.com

Resumo do artigo: O presente trabalho nos convida a pensar as possibilidades de uso da rotina didática proposta pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, e como a mesma foi ressignificada para integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ao processo de alfabetização e letramento em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, na escola Municipal Hildécio Antonio Meireles, município de Cairu-BA. Objetivamos verificar quais as possibilidades essa proposta pedagógica como experiência poderia nos propiciar para pensarmos o alfabetizar letrando inserido nos contextos das TDIC. Tivemos como inspiração metodológica a análise documental, ancorada em uma abordagem qualitativa. Analisamos doze (12) sequências didáticas, fotografias e perfis na rede social Facebook, relatórios que tratavam dos trabalhos referentes aos anos de 2013 a 2015.

Palavras Chave: PNAIC; Alfabetização e Letramento; Rotina didática; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

1. Introdução

Os esforços aqui dirigidos têm como intento analisar e refletir a (re) elaboração de uma proposta pedagógica de alfabetização e letramento, que teve como objetivo principal a adaptação da rotina didática apresentada pelo programa de formação continuada para professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC), para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como interfaces atuais para se propor letrar e alfabetizar.

O PNAIC é uma política do Governo Federal em parceria com Estados e Municípios, iniciada no ano de 2013, cuja finalidade é alfabetizar e letrar crianças no ciclo de alfabetização, o que corresponde do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I.

Não se pode alfabetizar letrando sem levar em consideração que vivemos cercados por diferentes meios tecnológicos, como a TV, o computador, ou o *smartphone*; cada uma dessas tecnologias, guardando as suas peculiaridades, possibilitam a interação com uma diversidade de linguagens; ferramentas atuais que utilizamos em diferentes contextos sociais cotidianamente.

Através de pesquisas realizadas nos bancos de dados da CAPES, percebemos que as palavras-chave: PNAIC, TDIC, alfabetização e letramento e rotina didática não resultam em registros de produções relacionados com os objetivos desse artigo, apesar da crescente produção relacionada ao PNAIC.

O caminho metodológico aqui traçado, inspira-se na análise documental (GIL, 2008), considerando que buscamos compreender as motivações, os caminhos que levaram a organização dessa proposta pedagógica, suas implicações e desdobramentos, a partir da análise, descrição e exame de uma série de doze (12) sequências didáticas, fotografias e perfil na rede social Facebook do professor alfabetizador, referentes aos trabalhos desenvolvidos nos anos de 2013 a 2015, em três (03) turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental I, totalizando cerca de oitenta (80) estudantes da Escola Municipal Hildécio Antônio Meireles no município de Cairu, na localidade de Morro de São Paulo-Bahia.

Para melhor compreensão desta escrita, a estruturamos da seguinte forma: a seção O PNAIC como política de governo e seus desdobramentos na formação do professor, descreve momento em que explicamos o que é o PNAIC desde o seu surgimento, finalidades e como o mesmo insere-se na perspectiva da formação continuada em exercício de professores; Na seção, O PNAIC no contexto da alfabetização e do letramento, discutimos os conceitos de alfabetização e letramento e a concepção dos mesmos na perspectiva do programa; em, O PNAIC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, dialogamos sobre as TDIC, sua inserção no cotidiano social e como o

programa as têm percebido; em, O PNAIC a rotina didática e a sua transposição para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, momento em que expomos a rotina didática do PNAIC e a adaptação das TDIC dentro da proposta de alfabetizar letrando; e, por último, no tópico Para não concluir, expomos as nossas considerações sobre a investigação.

2. O PNAIC como política de governo e seus desdobramentos na formação do professor e na concepção do alfabetizar e letrar

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC) foi instituído através da portaria 867, de 04 de julho de 2012, configura-se como uma política de governo que ratifica e amplia o compromisso formal assumido pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios através do Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. E preconiza: I - pela integração e estruturação, a partir do eixo Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuam para a alfabetização e o letramento; II - pelo compartilhamento da gestão do programa entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios; III - pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem aferidos nas avaliações externas anuais (BRASIL, 2012).

O PNAIC inspira-se na experiência do Estado do Ceará, devido ao êxito que este vinha alcançando inicialmente na cidade de Sobral e depois ampliado para todos os municípios cearenses com a denominação de Programa da Alfabetização na Idade Certa, além da experiência de programas como o Pró-letramento (GUERREIRO, 2013).

O PNAIC apresenta quatro pilares de sustentação: 1 - A avaliação sistemática: a gestão, o controle social e a mobilização; 2 - Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; Formação continuada presencial de professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo. Sendo o último, o eixo de maior relevância, considerando a centralidade do programa na figura do professor, por esse ser o mediador da alfabetização e letramento no contexto da sala de aula (BRASIL, 2012).

A formação em exercício ou formação continuada do professor tem como objetivo o aprimoramento dos saberes necessários a prática docente, tendo em vista melhorar a qualidade do ensino que é ofertado aos discentes (PIMENTA, 2010). Essa formação precisa valorizar os saberes, as experiências e conhecimentos que os professores possuem, partindo das necessidades que surgem

no contexto dos espaços escolares, além de unir e articular o fazer prático com o conhecimento teórico (CANDAUI, 1997).

A formação proposta pelo PNAIC centraliza-se em temáticas ligadas aos conceitos de formação continuada, concepções de alfabetização e letramento, trajetória de profissionalização docente. O processo de formação se estende através de processo de acompanhamento do trabalho realizado pelos professores alfabetizadores, mediante visitas regulares e uma série de tarefas, relatórios entre outros que deverão ser repassados para a coordenação local do programa.

O PNAIC posiciona-se a favor do alfabetizar letrando considerando que, “Não se lê e se escreve no vazio. É preciso entender as práticas culturais, ser capaz de construir conhecimentos e participar de modo ativo [...] defendendo princípios e valores” (BRASIL, 2012. p. 26). Nesse sentido o programa nos convoca a perceber os sujeitos em uma perspectiva crítica e dialética, detentores de uma história e produtores de políticas mediante as suas relações sociais, aproximando-se das teorias de Freire, quando o mesmo entende que todo estudante deve ser entendido como sujeito e respeitado por isso. Assim, alfabetizar letrando exige que o professor organize situações didáticas que privilegie práticas sociais, ações nas quais usamos a escrita e a leitura no nosso dia-a-dia. Uma simples visita ao entorno da escola, por exemplo, nos possibilitará uma vasta opção situação, haja vista, as placas, cartazes, pixações, murais, faixas

Devemos tomar o ato de alfabetizar na perspectiva do letramento, como um processo de entendimento do mundo que nos envolve, ultrapassando as configurações gráficas e ganhando sentido real nas vivências humanas, dentro de um contexto social que apresenta uma finalidade específica. Por esse motivo espera-se que o sujeito alfabetizado tenha a capacidade de “ ler e escrever em diferentes situações sociais, para que possa, então, inserir-se e participar ativamente de um mundo letrado, frente às demandas sociais e aos avanços da tecnologia, que exigem cada vez mais proficientes nas práticas de linguagem diversas” (BRASIL, 2012, p. 26).

Em busca do alfabetizar letrando, o PNAIC postula o incentivo à leitura e a valorização da multiplicidade de gêneros textuais para o trabalho em sala de aula. Desta forma os contos de fadas, as parlendas, manuais de instrução, cantigas populares, receitas culinárias, artigos de jornais ganham espaço dentro do cotidiano da escola. Para Marcuschi, os gêneros textuais são produtos históricos, entrelaçados profundamente a produção cultural e social de um povo. Caracterizando-se “como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados às necessidades e atividades sócio-culturais, bem como a relação com inovações tecnológicas” (2002, p. 19).

3. O PNAIC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

A educação apenas existe diante das relações sociais colaborativas e interativas, sendo que sem a mediação que ocorre entre professores e alunos, a aprendizagem não aconteceria. O que faz das TDIC importantes instrumentos de intervenção pedagógica, devido às suas múltiplas possibilidades comunicativas: imagens, filmes, vídeos, textos, comentários, jogos etc.

O fenômeno da internet é responsável pelas maiores transformações sociais e culturais que estamos atravessando. Haja vista, como os processos interacionais entre os sujeitos e as máquinas, permitiram avanços na nossa condição histórica e criativa, forjando outras possibilidades de atuar, produzir e participar das novas realidades resultantes desse imenso universo de diferentes linguagens. Desafiando a escola centralizada em mídias impressas a uma nova reconfiguração, quanto a incorporação das mídias digitais nos seus afazeres pedagógicos (SANTAELLA, 2014)

Vivemos em um mundo onde a nossa existência acontece entre o mundo real e o virtual. As TDIC nas suas possíveis manifestações tornaram-se extensões do nosso corpo, causando fascínio e despertando os interesses dos sujeitos na sua mais tenra idade. Basta circular na sala de aula para percebemos como os nossos alunos tem se relacionado com essas tecnologias, independente do ano em que estão cursando. A consolidação da virtualização tem afetado desde a informação, a comunicação, os corpos, a economia, as relações sociais - tudo que o homem cria, o modifica e passa a fazer parte da sua condição humana (ARENDDT, 2014).

Atualmente não se pode pensar em contextos sociais e processos de alfabetização e letramento, desconsiderando uma série de tecnologias que fazem parte do nosso cotidiano. Sabemos que o advento do computador e da internet tem nos aberto uma série de possibilidades e mudado significativamente a nossa forma de interagir com o universo que nos circunda; a nossa relação com a informação e produção do conhecimento. A tecnologia é resoluta da ação humana e dos seus processos significação da sua existência (LIMA JÚNIOR, 2005).

As TDIC possibilitam que a informação produzida em qualquer lugar, torne-se imediatamente disponível, alterando as relações dos sujeitos com o espaço. Além de causar imenso impacto na forma como concebemos os processos de ensino e aprendizagem (SELI e AXT, 2014).

3.1 A rotina didática e a sua transposição para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

As rotinas didáticas ou atividades organizadoras são formas de sistematizar os tempos sequenciais, um ritual estabelecido e repetido diariamente mediante uma série de atividades permanentes que possibilitam ao professor organizar a sala de aula no que se refere as formas pelas quais ele utilizará esse espaço e o tempo destinados para desenvolver as suas intervenções pedagógicas. (FREIRE, 1992).

A definição da rotina didática e a sua perceptibilidade são de suma importância para o trabalho com crianças, considerando que essas precisam de rituais que as ajudem identificar e construir uma noção de tempo, de regularidade, de sistematização das atividades que desempenham e que se desenrolam na escola. O que de certa forma vem colaborar com a constituição da autonomia dos alunos, facilitando a aprendizagem, ponderando que os mesmos passam a conhecer as dinâmicas das atividades que serão desenvolvidas no ambiente escolar. (SIGNORETTI, 2000; BRASIL, 1999).

A rotina didática do PNAIC para alfabetizar letrando, aqui apresentada organizou-se considerando os eixos de direitos de aprendizagem dos alunos do 2º Ano: leitura; análise linguística e apropriação do sistema de escrita; produção de texto escrito; oralidades. Desenvolveram-se cinco (05) momentos específicos: Para Gostar de Ler - Também chamado de leitura para deleite, esse momento é o da contação de história, com o intuito de divertimento e do prazer; Roda de Leitura e oralidade - Utiliza-se de vários gênero literário para a introdução do conteúdo a ser trabalhado. Ênfase na leitura, na escrita sensível e no desenvolvimento da oralidade; Lendo e compreendendo – Momento da apropriação da leitura com compreensão; Aquisição da leitura e da escrita – Apropriação da sistema alfabético. Esse é o momento que se faz a análise estrutural e fonológica das palavras do texto; Escrevendo do seu jeito – Propiciar ao aluno testar as suas hipóteses de escrita (BRASIL, 2012.)

Com base nesses tempos específicos são organizadas as sequências didáticas que irão dar conta dessa rotina. Nessa perspectiva a sequência didática ou as atividades de ensino aprendizagem desenvolvidas são entendidas como uma série de intervenções pedagógicas concatenadas, que tem por finalidade desenvolver uma série de habilidades nos alunos (ZABALA, 2010). Essas atividades estão submetidas a um conjunto de objetivos que se utilizam de conteúdos e ações planejadas para propiciar ao aluno possibilidades de acessar conhecimentos, saberes e habilidades que já dominam, a fim de lidar com o que lhe estar sendo apresentado, e poder ultrapassar o novo e consolidar esses saberes, conhecimentos e habilidades que estão sendo desenvolvidas.

A rotina didática aqui é percebida como tempos específicos, fixos. Já a sequência didática diz respeito a uma série de intervenções pedagógicas pensadas para dar conta desses tempos, dessa rotina, tendo em vista: 1. Disciplina a ser trabalhada: específica ou interdisciplinar, quantas vezes na semana, quais os horários? 2. Objetivos/conteúdos: o que se pretende alcançar, por quê e para quê? 3. Tratamento do conteúdo: as atividades propostas, sua frequência e repetição? Atividades para serem realizadas na classe, em casa, em conjunto, individual? Uso de metodologia de projetos ou não?

Para efeito deste trabalho, buscamos compreender a constituição do processo pedagógico, tendo em vista como se deu a transposição didática dessa rotina para integração das TDIC, com as ditas tecnologias tradicionais da escola, como lousa, cadernos, livros didáticos e paradidáticos etc. Elegemos como percurso metodológico, dentro da abordagem qualitativa, a inspiração na análise documental (GIL,2008), pois, partimos de um conjunto de documentos compostos por doze (12) sequências didáticas, fotografias e *posts* publicados na rede social *Facebook* dos trabalhos realizados entre os anos 2013 a 2015, somado aos diálogos com um dos co-autores deste artigo - o autor das sequências didáticas, mediador da intervenção pedagógica e inserido no contexto de formação continuada do PNAIC. Acreditamos que tais documentos podem nos ajudar a compreender como as intervenções pedagógicas foram realizadas e quais possíveis contribuições para o processo de alfabetização e letramento, ponderando que as TDIC fazem parte do nosso cotidiano e não se pode letrar fora das práticas sociais.

Com bases nesses documentos organizamos uma tabela com oito (8) categorias específicas, onde generalizamos aquilo que de certa forma mais se repetiu nas sequências didáticas e estava ligada ao processo de alfabetização e letramento dirigido pelo professor na perspectiva da língua portuguesa, apesar das mesmas apontarem que conteúdos de outras disciplinas foram trabalhados com o intuito de desenvolver a oralidade e a escrita dos estudantes.

TEMÁTICAS	Caráter interdisciplinar; recorrência a temáticas ligadas a identidade, valorização da cultura afro-brasileira e africana, valorização do local em que vive, valorização das diferenças.
CONTEÚDOS	Leitura, sequência lógica das ideias; Leitura de imagens, listas, poemas, músicas, parlendas e fábulas; Alfabeto; Frases; Sinais de pontuação; Identidade e diferença; Localização espacial; Representação/mapas; Uso do dicionário; Pesquisa em sites de busca; Produção textual: de lista de compras, poemas, histórias em quadrinho; Plantas.
HABILIDADES OBJETIVOS	Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações, com autonomia (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros);

	Autonomia e fluência ao se expressar; Escutar com atenção; Reconhecer a estrutura de diferentes gêneros textuais; Saber a função de um dicionário, sua organização e ser capaz de utilizá-lo; Produzir hipóteses de escrita; Produzir poemas, listas de compras, bilhetes e outras tipologias textuais; Reconhecer e respeitar as diferenças referentes as questões de etnias e gênero.
METODOLOGIA	As sequências didáticas foram organizadas por aulas, contudo quando são analisadas juntas, percebe-se que elas se concatenam numa perspectiva da metodologia de projetos. Subdividindo-se em um período de aulas organizadas em vários dias. Junção do caderno, livro didático, apostilas e das TDIC. Visitas de campo, passeios programadas etc.
RECURSOS	Vídeos; web sites de histórias infantis e jogos; sites de busca; Word; web rádios; sites de localização; livro didático; apostilas; caderno; lousa; mapas.
AMBIENTES DE AULA	Jardim, entorno da escola, sala de aula, biblioteca, sala de audiovisual; sala de informática. Os espaços do bairro e entorno da escola.
WEB SITES MAIS UTILIZADOS	Site de busca: https://www.google.com.br/ ; Site de localização espacial: https://www.google.com.br/maps ; Filmes, histórias animadas e games https://www.youtube.com ; https://www.youtube.com/watch?v=Pg8C92lot8g ; https://www.youtube.com/channel/UCtXVrEFdvdS5Gof7XWYw-CA ; http://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com.br/ ; http://www.smartkids.com.br/ ; Rádio Web: http://centova2.livehost.com.br:2199/start/infantil/ .
PRODUTOS	Dicionário; catálogo de plantas; poema; quadrinhos; conto; lista de compras, tabelas; jogral; mapas; peça teatral.

As sequências didáticas analisadas nos mostram que apesar dos objetivos e habilidades estabelecidas raramente se direcionam para o uso das TDIC, existiu uma preocupação efetiva do professor em integrá-las ao trabalho pedagógico, enriquecendo a rotina didática do PNAIC através do planejamento e desenvolvimento de situações didáticas para além da tecnologia do papel e do lápis, muito usuais nos espaços de alfabetização. Nas atividades pedagógicas, observa-se o uso de *softwares* como o MS PowerPoint, MS Word, histórias em vídeo, Câmera fotográfica digital, projetor de Multimídia, web sites, utilizadas numa perspectiva dos sujeitos aprendentes como autor no processo de aprendizagem.

Através dos tempos didáticos da rotina, objetiva-se a imersão no universo da escrita, ao tempo que se trabalha com os eixos oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Em todas as sequências didáticas, o tempo para gostar de ler, cujo objetivo é o desenvolvimento do prazer da leitura, levando a criança a apaixonar-se por ler e ouvir histórias. Para este tempo, além da

diversidade de suportes impressos disponibilizados, nota-se a preocupação da apresentação do livro no suporte digital através de história em diferentes gêneros editadas no MS PowerPoint e em websites, animações, documentários, além dos áudios de histórias disponibilizados via web rádios.

No tempo “Roda de leitura e oralidade e no tempo “Lendo e compreendendo”, que se voltam para o desenvolvimento da leitura e da oralidade, ambos com compreensão. Nestes é oportunizado a leitura oral e silenciosa, compreensão, produção oral, desenvolvimento da consciência fonológica e escuta sensível, reconhecimento e apropriação dos diferentes gêneros textuais e estudo do vocabulário. Nesses dois tempos da rotina, além dos livros impressos, o estudante era provocado a ler também na tela do computador, ouvir a leitura do professor ou de outro colega, analisando, inferindo sobre contexto e características dos textos, observando a sonoridade das letras de acordo com sua posição na palavra.

Os Gêneros textuais trabalhados foram apresentados em mídias de vários formatos com a finalidade de diversificar as situações de leitura e interpretação, considerando particularidades comunicacionais dos diferentes meios. Com os recursos disponíveis no MS PowerPoint e no MS Word, o estudante circulava marcava textos e imagens de acordo com os desafios lançados.

Nas situações didáticas apresentadas, com os gêneros textuais envolvendo contos, poesias, trava-língua, cartão postal, quadrinhos, fábulas, ora no suporte impresso, ora na tela do computador, sempre com temáticas do imaginário infantil ou da comunidade local, constituíam-se em meios para o desenvolvimento de competências e habilidades como narrar, dramatizar em situações de faz-de-conta, na perspectiva de compreensão das características do texto e seu uso social.

No tempo de “Aquisição da escrita” cujo objetivo é a prática da escrita. No primeiro, o sujeito é desafiado analisar a palavra, compondo, decompondo, classificando e comparando-a, a partir perspectiva de desenvolvimento da consciência fonológica. Muitos trabalhos foram realizados tendo MS Word como caderno na escrita de ditados, análise composição e decomposição de palavras e reescrita de textos e verificação ortográfica e verbal com a ajuda deste editor.

O site de busca Google serviu para instigar a pesquisa por informações específicas relacionadas com as temáticas estudadas, em diferentes gêneros, principalmente o texto informativo. Desta forma foi produzida uma série de novos textos: pesquisas, dicionários dos bichos, catalogação de plantas, bilhetes, histórias em quadrinhos, poemas, contos, cartazes. Os sites de jogos também se mostraram de grande valia, pois de forma lúdica os estudantes eram convidados a completar palavras, descobrir palavras através de caça-palavras entre outras ações.

No tempo “Escrevendo do seu jeito”, a intenção é que o estudante se posicione como escritor através de uma escrita espontânea. Esse é um tempo ímpar para o professor verificar as hipóteses de escrita e propor intervenções necessárias para que o aluno reveja suas hipóteses e avance. O MS Word foi utilizado como tela a possibilitar a reescrita de texto ou escrita de novos textos. Trabalhou-se com a escrita de histórias, a partir da composição de gênero textual específico, inserindo-se palavras-chave, sempre estabelecendo relação entre o escrito e a oralidade.

Ao adaptar a rotina didática do PNAIC para o uso das TDIC, o professor entendeu a familiaridade dos estudantes com o suporte digital, tanto que não constam em seus objetivos específicos a aprendizagem do uso das mídias, esse pré-requisito já é um conhecimento dominado pelos alunos. E mesmo quando esse mostrou-se insuficiente para a resolução de certas atividades, percebeu-se que existiu uma facilidade em superar as dificuldades devido a ajuda mútua e a cooperação entre os pares, algo que naturalmente no processo foi se consolidando.

4. Para não concluir...

O PNAIC tem se mostrado de grande relevância, considerando que o mesmo se propõe através da formação continuada de professores discutir, estudar e refletir sobre os processos pelos quais as crianças aprendem, se alfabetizam e vão se letrando perante ao processo de escolarização e as vivências nos espaços sociais que estão inseridos.

É sábio que nenhum processo de formação profissional será fechado e terá sua transposição para o âmbito escolar fidedignamente, pois professores são autônomos e tendem a traduzir aquilo que aprendem ou acreditam da forma que lhes parece adequado. Adaptando os seus conhecimentos para as suas necessidades, como nos aponta esta experiência.

O ato de alfabetizar letrando exige do professor uma série de intervenções pedagógicas que busque trabalhar os processos de aquisição da leitura e da escrita dentro do contexto das situações que vivenciamos cotidianamente. Nessa direção é preciso lembrar da crescente popularização e familiaridade das crianças com os computadores, *tablets* e *smartphones*, o papel deixou de ser o principal suporte de textos escritos. Boa parte do tempo que lidávamos com folhas, canetas e lápis, hoje, digitamos em teclados e telas sensíveis ao toque dos dedos. Trazer essas práticas também para as salas de aula onde ocorre a alfabetização é reconhecer as mudanças tecnológicas e culturais e aliar-se a elas.

Percebemos que trabalhar com as TDIC não reduz o encantamento pelos livros impressos. A união do livro físico à exibição de slides, filmes, a tela do PC, à diferentes web-espços, potencializam a literatura, a escrita, pois possibilitam o contato com o mundo letrado em formatações diferenciadas, convidando os sujeitos a participarem também na condição de autores e produtores de conhecimentos.

Freire (1996. p. 47), já dizia que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Pensando nisso, notamos que as TIDC podem e devem ser mais uma possibilidade de ampliar e democratizar os espaços de leitura e escrita. O mundo a nossa volta é digital e interativo, o professor muitas vezes, tem esquecido que toda e qualquer tecnologia que a escola tenha acesso e que as crianças conheçam ou mostrem interesse podem ser utilizadas como mediadoras no processo de ensino e da aprendizagem, devendo ser incorporadas ao planejamento.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BRASIL, **Ministério da Educação Portaria No - 867**, DE 4 DE JULHO DE 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf>. Acesso em 11 de março de 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1999.

CANAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

FREIRE, Madalena (Org.). **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica**. 2.ed. São Paulo: PND Produções Gráficas Ltda, 1998. (Série cadernos de Reflexão).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez. 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, Carmem. **Ceará o berço do Pnaic.** Maio de 2013. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/193/ceara-o-berco-do-pacto-288360-1.asp>>. Acesso em: 28 de mar. 2016.

LIMA JÚNIOR, A. S. de. **Tecnologias Inteligentes e educação: currículo hipertextual.** Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Dionízio, A. P et al. Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 17-52.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta.** Revista Tempos e Espaço na Educação. V. 7, nº 14. Set-dez de 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/index>>. Acesso em 18 abr. 2016.

SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO, R. A. C. **Rotina escolar: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias.** Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan/fev/mar/abr de 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Tradução: Ernani F.daF. Rosa Porto Alegre: ArtMed, 2010.